

Sejam santos, porque eu sou santo

“Mas, assim como é santo aquele que os chamou, tornem-se santos também vocês mesmos em todo o procedimento de vocês.”

1 Pedro 1.15 · NAA

Leitura prévia: Levítico 19.1-18; Salmo 15; 1 Pedro 1.13-21; Tito 2.11-14

Bispo Ildo Mello

Duas dimensões que não se confundem

A legislação do Antigo Testamento trabalha com duas dimensões da santidade, e é preciso distinguí-las para não fazer confusão.

DIMENSÃO 1

Santidade externa ou cerimonial

Separação ritual: pessoas, objetos, tempos e lugares postos à parte para o serviço de Deus. A consagração dos sacerdotes (Êx 29.21) e o voto de nazireu, cuja palavra significa separado (Nm 6.1-5). Nada disso tem a ver com moralidade: um nazireu não era mais honesto por não cortar o cabelo.

Êx 29.21; Nm 6.1-5

DIMENSÃO 2

Santidade interna ou moral

O chamado a cultivar em si o próprio caráter de Deus. O contexto de Levítico 19 não é ritual: ali estão os mandamentos sobre honrar os pais, não roubar, não mentir, não explorar o trabalhador, não ser parcial no julgamento e amar o próximo.

Lv 19.2,9-18

O Salmo 15 formula a mesma exigência em forma de pergunta litúrgica: “Senhor, quem habitará no teu tabernáculo?” A resposta não fala de sacrifícios, mas de conduta. E o Salmo 24 acrescenta a imagem que ficou clássica: “aquele que tem mãos limpas e coração puro” (Sl 24.4). Conduta e caráter. A Bíblia nunca separa as duas coisas.

A mesma ordem, com alcance ampliado

“Assim como é santo aquele que os chamou, tornem-se santos também vocês mesmos em todo o procedimento de vocês, porque está escrito: Sejam santos, porque eu sou santo.” 1 Pedro 1.15-16

Repare no que Pedro faz. Ele escreve a cristãos gentios, na Ásia Menor, décadas depois da cruz. Poderia ter dito que a ordem de Levítico era típica, provisória, superada. Não disse. Aplicou-a diretamente, e ampliou o alcance: **em todo o procedimento de vocês**. Não uma área da vida; todas.

“Sem a santificação ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14) não é salvação por obras?

O texto não diz que a santificação nos torna dignos de ver a Deus; diz que sem ela não o veremos. É uma afirmação sobre capacidade, e não sobre mérito. Assim como olhos doentes não suportam a luz forte, um coração não santificado não suporta a presença de Deus. Jesus diz a mesma coisa pelo lado positivo: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5.8).

A vontade de Deus já foi declarada

“Pois esta é a vontade de Deus: a santificação de vocês.”¹ *Tessalonicenses 4.3*

Quantos cristãos passam anos perguntando qual é a vontade de Deus para a sua vida, que profissão seguir, com quem casar, para onde se mudar, sem nunca reparar que a Escritura já respondeu a essa pergunta no nível que mais importa.

E Paulo continua, descendo imediatamente ao concreto: “que vocês se abstenham da imoralidade sexual; que cada um de vocês saiba possuir o próprio corpo em santidade e honra” (1Ts 4.3-4). A santidade bíblica nunca fica no abstrato.

A finalidade da graça, em três versículos

“Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todas as pessoas. Ela nos educa para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente século de modo sensato, justo e piedoso... Cristo deu a si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu.”*Tito 2.11-14*

1. A graça salva

“Manifestou-se salvadora”. Este é o evangelho, e nada do que vem depois o substitui.

2. A graça educa

O verbo grego é o que se usa para a formação disciplinada de uma criança. A graça não apenas perdoa; ela forma. E o alvo é uma vida sensata, justa e piedosa neste século presente, não apenas no futuro.

3. A cruz tem dupla finalidade

Remir de toda iniquidade e purificar um povo. Cristo não morreu apenas para perdoar um povo; morreu para purificar um povo. Se a cruz tivesse apenas o primeiro objetivo, teríamos uma igreja de perdoados que continuam iguais.

Santidade é vocação para alguns?

Ouçõ com frequência que a santidade seria uma vocação para monges, missionários e pastores dedicados, e não a expectativa normal para o cristão comum.

Essa ideia não vem da Bíblia. Vem da história da igreja, especialmente do desenvolvimento medieval de dois níveis de vida cristã, um para os religiosos e outro para os leigos. Wesley combateu isso a vida inteira, e Roberts também.

“Chamados para serem santos”, escrito a toda a igreja de Roma.

Rm 1.7

“Sejam santos em todo o procedimento”, a comunidades de cinco províncias.

1Pe 1.15

“Sejam vocês perfeitos”, dito à multidão no monte, e não a um grupo seletivo.

Mt 5.48

“Esta é a vontade de Deus: a santificação de vocês.”

1Ts 4.3

A santidade é o chamado batismal de todo cristão. Quando a tratamos como especialização, esvaziamos o próprio conceito de discipulado.

Cartões de memorização

Frente	Verso
Santidade cerimonial <i>AT</i>	Separação ritual de pessoas, objetos, tempos e lugares para o serviço de Deus.
Santidade moral <i>AT</i>	O chamado a cultivar em si o próprio caráter de Deus (Lv 19.2).
Nazireu <i>Etimologia</i>	Significa separado. Voto de consagração descrito em Nm 6.1-5.
Mãos limpas e coração puro <i>Salmo</i>	Sl 24.4. Conduta e caráter, que a Bíblia nunca separa.
1 Pedro 1.15-16 <i>Chave</i>	Pedro cita Levítico e amplia: santos em todo o procedimento.
Hebreus 12.14 <i>Objeção</i>	Sem santificação ninguém verá o Senhor. Afirmação sobre capacidade, não sobre mérito.

Frente	Verso
1 Tessalonicenses 4.3 <i>Prioridade</i>	“Esta é a vontade de Deus: a santificação de vocês.”
A graça educa <i>Tito 2.11-12</i>	O verbo grego é o da formação disciplinada de uma criança.
Dupla finalidade da cruz <i>Tito 2.14</i>	Remir de toda iniquidade e purificar um povo exclusivamente seu.
Dois níveis de vida cristã <i>Erro histórico</i>	Herança medieval que reserva a santidade a religiosos profissionais.

Avaliação

1. Qual é a diferença entre santidade cerimonial e santidade moral no Antigo Testamento?

1. A primeira é separação ritual; a segunda é o cultivo do caráter de Deus na conduta.
2. A primeira valia para os sacerdotes; a segunda, apenas para os profetas.
3. A primeira foi abolida; a segunda foi criada no Novo Testamento.
4. Não há diferença real entre elas.

Resposta: (a) Correto. Um nazireu não era mais honesto por não cortar o cabelo: era separado, e a separação era visível.

2. O que há de notável no modo como Pedro cita Levítico em 1 Pedro 1.15-16?

1. Ele corrige o texto de Levítico para adaptá-lo aos gentios.
2. Ele apresenta a ordem como cumprida apenas em Cristo, sem exigência para nós.
3. Ele restringe a ordem ao culto público.
4. Ele aplica a ordem diretamente a cristãos gentios e amplia o alcance para toda a vida.

Resposta: (d) Correto. Poderia ter dito que a ordem era típica e superada. Não disse.

3. Como entender Hebreus 12.14 sem cair em salvação por obras?

1. Entendendo que a santificação é o preço que pagamos para ver a Deus.
2. Entendendo que o versículo se refere apenas aos líderes da igreja.
3. Entendendo que é uma afirmação sobre capacidade: sem santidade não suportaríamos a presença de Deus.
4. Entendendo que o texto é uma hipérbole sem aplicação prática.

Resposta: (c) Correto. Jesus diz o mesmo pelo lado positivo em Mt 5.8: os limpos de coração verão a Deus.

4. Segundo Tito 2.11-14, qual é a dupla finalidade da morte de Cristo?

1. Perdoar os pecados e garantir prosperidade material.
2. Remir de toda iniquidade e purificar um povo exclusivamente seu.
3. Revelar a lei e condenar o mundo.
4. Formar líderes religiosos e organizar a igreja.

Resposta: (b) Correto. Se a cruz tivesse apenas o primeiro objetivo, teríamos uma igreja de perdoados que continuam iguais.

5. De onde vem a ideia de que a santidade é vocação apenas para alguns?

1. Do próprio Novo Testamento, que distingue cristãos comuns e cristãos avançados.
2. Do Antigo Testamento, que reservava a santidade aos sacerdotes.
3. Da história da igreja, sobretudo do desenvolvimento medieval de dois níveis de vida cristã.
4. Da Reforma Protestante, que criou a distinção entre clero e leigos.

Resposta: (c) Correto. Wesley e Roberts combateram essa divisão a vida inteira.

Para refletir

Se a santificação é a vontade declarada de Deus para você, quanto do seu tempo de oração é dedicado a pedir isso?

A pergunta costuma produzir silêncio nas classes, e por bom motivo. Oramos por saúde, trabalho, família e direção, todas coisas legítimas. Mas as orações de Paulo registradas nas cartas são quase todas por transformação interior: que o amor cresça, que o coração seja confirmado em santidade, que sejam cheios de toda a plenitude de Deus (1Ts 3.12-13; Ef 3.19). Talvez o primeiro passo prático deste curso seja simples assim: começar a pedir o que Deus já disse que quer dar.

Como você responderia a alguém que diz: “santidade é coisa de pastor, eu sou só um crente comum”?

Com gentileza, mostrando a quem os textos foram endereçados. “Chamados para serem santos” foi escrito à igreja de Roma inteira (Rm 1.7). “Sejam santos em todo o procedimento” foi escrito a comunidades de cinco províncias (1Pe 1.15). “Sejam vocês perfeitos” foi dito à multidão no monte (Mt 5.48). E vale acrescentar a origem histórica do engano: a divisão medieval entre dois níveis de vida cristã, que a Reforma e o metodismo rejeitaram.

Para casa

Ler Levítico 19.1-18 e listar quantos mandamentos ali são de conduta social, e não de ritual. Depois ler o Salmo 15 e comparar as duas listas.

Próxima aula: Aula 4 — Santidade relacional, posicional e prática. Três distinções que evitam boa parte das confusões sobre o assunto, e que explicam por que Paulo chama de santos pessoas que ele repreende.

Aula 3 do curso *Perfeitos no Amor*, preparado a partir do livro *Perfeitos no Amor: o ensino bíblico sobre a perfeição cristã e a inteira santificação*, de Bispo Ildo Mello. Citações bíblicas na Nova Almeida Atualizada (NAA). metodistalivre.org.br